

## CASO: Em briga de homem e mulher não se mete a colher?

A professora chega à sala de aula e há uma discussão acalorada entre os/as alunos/as da 8ª série, em torno de uma notícia no jornal. Tratava-se do espancamento de uma moça, por ciúme de seu ex-namorado, inconformado pelo fato de ela tê-lo trocado por outro. Na saída de uma festa noturna, ele a surpreende e a agride. A turma estava dividida. Alguns rapazes e moças achavam que o rapaz tinha direito em aplicar o *corretivo* na ex-namorada, moça na qual ele depositou sua honra. Outra parte da turma pensava diferente, achava condenável o ocorrido e não via justificativas para aquela violência. Por um lado foram usados, dentre os muitos argumentos, a alegação de que a moça era galinha e não percebia o ciúme do namorado como *prova de amor*. Por outro lado, foi lembrado que as mulheres têm os mesmos direitos do que os homens, que ciúme muitas vezes demonstra uma certa queda para o controle e para a violência de gênero e que quem hoje espanca, amanhã pode matar.